

P893



ANNO III

NUM. 112

REVISTA DA CIDADE

-Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stellinha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo aparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com ungamentos e cosimentos de nervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experienca foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o sofrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allíria rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.



COMPRASE

O NUMERO 103 DA

"REVISTA DA CIDADE"

TRATAR EM NOSSA REDACÇÃO

GRANDE CONCURSO DO SABONETE EUCALOL

1.º Premio	Rs. 1:000\$000
2.º >	Rs. 500\$000
3.º >	Rs. 300\$000
4.º >	Rs. 200\$000
5.º >	Rs. 100\$000
95 Premios de 1 duzia de Sabonete Eucalol à 18\$000	Rs. 1:710\$000

100 Premios

Rs. 3:810\$000

PARA A MAIS GRACIOSA ESTROPE no maximo de 4 ate 6 linhas, realçando as incomparaveis qualidades do sabonete «EUCALOL», a saber:—

VIRTUDES SALUTARES, devido á Essencia de Eucalypto, base do sabonete Eucalel.

PUREZA ABSOLUTA: Seu uso amacia e conserva a cutis, dando-lhe a frescura da mocidade.

PERFUME DELICIOSO, fino e persistente.

USO ECONOMICO, não obstante sua copiosa espuma.

Um jury que designará os vencedores em decisao inappellavel será composto dos senhores:

Dr. João Ribeiro, grande prosador e conhecido Critico Litterario,
João Luso, brilhante escriptor da «Revista da Semana» e do «Jornal do Com-

mercio» e

Paulo Stern, socio do fabrica «MYRTA», creadora do famoso sabonete EUCALOL.

Todos os versos recebidos ficarão pertencentes á firma Paulo Stern & Cia, sendo os versos premiados insertos nas principaes Revista Cariocas com os nomes e residencias dos seus autores.

Encerramento do concurso á 15 de Setembro proximo

Distribuição dos premios em 10 de Outubro proximo

Dirigir cartas, com a indicação «CONCURSO» aos fabricantes do sabonete EUCALOL.

Nas tuas veias galopa vertiginosamente meu proprio sangue; minha cõrcunda pesa-te no crânio como um encargo de família; em cada nervo teu ha uma molécula dos meus nervos.

Eu represento em ti o teu passado de lubridade; todos os teus versos hypocritas, todas as palavras assucaradas que dissesse no ouvido das mulheres bonitas que teu desejo de fânto te apontava.

« Eu sou o teu passado, o teu presente, o teu futuro ».

Sou no teu passado, a lembrança das alcovas das condessas louras que te esperavam lascivas como gatas; trago no meu sangue os farrapos de toda a inutilidade da tua bohemia alegre.

Inutil... Inutil... Sempre o foraste.

—

No principio, o homem é o proprietário e a mulher, a inquilina. Depois todo mundo é proprietário menos o marido.

O casamento é a lei do inquilinato do amor, uma garantia para os moradores. Acontece, porém, que quanto mais a lei do inquilinato se torna exigente menos casas se fazem...

Se os homens, para se casar, precisarem do « habite-se » da Saúde Pública, como as casas, quanto coração de homem sem inquilina haveria por ahi!

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notável. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Ha temperamentos humano que são tipo « motor de explosão »: é uma serie continua de estouros...

Ha corações que são como os « taxis »: sempre de bandeirinha levantada, á espera de freguezes.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

Na Paraíba do Norte

Dr. Manoel de Souza Lemos, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,

ATTESTO QUE O PREPARADO

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico João da Silva Silveira é um óptimo depurativo, e que tenho usado na minha clínica civil, com excellentes resultados em todas as molestias de origem syphilitica.

PARAHYBA DO NORTE, 14 de Março de 1913.



Ninguem pode pôr em dúvida a honestidade do Sigismundo, aquelle contabilista que varias casas frêtam para arranjar a escripta nas vésperas da liquidação e do fogo. Pois apezar de sua honradez de proverbio, aconteceu-lhe o seguinte:

Num dia de chuva, tendo elle saído de casa com terno de brim, entrou no escriptorio de uma firma quasi afogado.

Trabalhava tiritando e excogitando um meio de voltar de taxi si o raio do agoaceiro continuasse.

A hora da saída deparou-se-lhe uma capa esquecida por um freguez ás costas do sofá.

— Ah! que sorte! — pensou e perguntou ao empregado:

— De quem é esta capa?

— E' do Guimarães.

— Pois elle vai me emprestar a capa á força. Diga-lhe que precisei della hoje e que amanhã eu restitúo.

De facto, até hoje elle anda á procura do Guimarães e sempre com a providencial capa que não é delle.

Passageiro de sorte não é aquelle que arranja uma bonita companhia, mas o que viaja só de ponto a ponto.

Com quatro passageiros a férias está garantida, mas o mais certo é quando ha entre os quatro uma mulher bonita. Paga-se até o dobro.

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO



A principio foi um sonho. Depois, chegou a ser uma linda realidade o que sucede ao rapazinho timido de olhos claros que nas tardes mais tristes do anno passeava a sua ansia por debaixo das janellas bonitas de Maria Laura. Um dia, ninguem sabe como, o rapaz timido de olhos claros encontrou coragem para affrontar o sorriso de Maria Laura. Foi dahi que o sonho começou a caminhar para a realidade. Veio o casamento. Veio o primeiro filho. Veio o segundo. O terceiro. Foi então que o rapaz timido de olhos claros começou a agárrar se mais na vida. Trabalhava muito. Houve quem dissesse que trabalhava até demais. Maria Laura começou a engordar. Os meninos deram-se a crescer, a exigir cousas. Roupas, sapatos, gaitas, cuidados... Maria Laura já não era a linda visão das janellas bonitas. O rapaz timido de olhos claros envelhecia, envelhecia... E nem se apercebria que a vida estava correndo.

Um dia, olhou para traz. Nada feito. Maria Laura não tinha mais janellas bonitas. Tinha rugas tragicas. Os meninos, já grandes, davam-lhe fim a tudo. Até à paciencia. Elle proprio era um farrapo de gente, com os olhos claros, timido, mas cheio de cabellos brancos, de achaque se de desillusões. Lembrou-se, então, que tinha deixado passar a Vida. Entristeceu. Foi para a cama. Dois, tres, quatro, cinco dias. Chamou Maria Laura. Chamou os meninos. Recordou o seu sonho. Sorriu, arrumou a phisionomia timida, revirou os olhos claros e nem ouviu mais o berreiro dos garotos e o desespero soluçante de Maria Laura. No outro dia, todos gabaram o sorriso do morto. Até houve quem dissesse que elle morrerá feliz. Elle, coitado, que só levára da vida a lição triste apanhada na diferença entre o sonho e a realidade... Ha gente p'ra tudo!

J O S É P E N A N T E

EMQUANTO dos paizes de costumes diferentes e diferentes temperamentos — Inglaterra e Cuba — concedem o direito de voto ás mulheres, em França o caso muda muito de figura, pela oposiçao do proprio feminismo.

Ahi temos a prova offerecida pela serie de respostas negativas á interessante "enquête" aberta, sobre o assunto, por uma grande revista franceza, entre os mais representativos nomes da França de hoje.

Uma artista e poetisa — Lucie Delarue Mardrus — declarou: "Eu sou contra o voto das mulheres. Parece-me que aquellas que desejam votar querem abandonar um reino para adquirir um departamento".

A rir, a brilhante escriptora Titayna, respondeu, nestes periodos: "O voto das mulheres? Por que quererão as mulheres ser absolutamente iguaes ao que no mundo existe de mais feio, de mais triste, de mais desagradavel—isto é, aos homens?"

A princeza Ribesco assim se expressou: "O Parlamento já é um lugar onde se fala em excesso. Ainda se ha de pensar em levar para lá mais um elemento verbal?"

Uma notavel actriz gauleza enviou sua resposta nos termos seguintes: "Não ha igualdade, como tanta gente pensa, entre os homens



**O bond não chegou, mas o photographe não perdeu
o tempo...**

F E L I C I D A D E

A doce tarde morre. E tão mansa
Ella esmorece,
Tão lentamente no céu de prece,
Que assim parece, toda repousa,
Como um suspiro de extinto goso
De uma profunda, longa esperança
Que enfim cumprida, morre, descença...

E enquanto a mansa tarde agoniza,
Por entre a névoa fria do mar
Toda a min'alma foge na brisa...
Tenho vontade de me matar!

Oh! ter vontade de me matar...
Bei sei é cousa que não se diz.
Que mais a vida me pôde dar?
Tenho vontade de me matar:
Sou tão feliz!

Vem, noite mansa...

M A N U E L B A N D E I R A

e as mulheres. Os homens vão de qualquer forma á guerra, quando a guerra chega. E' justo que tenham o premio desse sacrificio. Os homens nos vencem em em certas cousas, se nós os vencemos em outras. Mas não são as mesmas cousas. Nós somos tão profundamente diferentes delles. Por que quererão collocar-nos num mesmo plano? E' um grande erro".

E, pelo mesmo dia passão, afinam, mais cu menos, as contestações das consultadas.

Pensarão, da mesma fórmula, as nossas illustres patricias?

Ofamoso artista cí-
Cinemato graphico Charlie Chaplin obteve o primeiro logar em um concurso recentemente organizado pela revista "Vanity Fair", para designar a pessoa mais popular do mundo. Diversos grupos de criticos, escriptores e outros intellectuaes tomaram parte nesse concurso, incluindo Sherwood Anderson, autor; Heywood Brown, critico; Edgar Guest, que é o poeta que actualmente tem mais dinheiro nos Estados Unidos; Alfred Karr, intellectual alemão; Franz Molnar, actor teatral, etc.

O resultado final foi muito favoravel a Chaplin, pois, além de ser o primeiro das personalidades vivas conseguiu ocupar o viges-

AZAS DAS HORAS!

Azas das horas, parae,
Que eu falo com o meu amor !
Vein depois de um riso, um ai,
Depois da alegria, a dor ...

Só nos vemos o momento
De uma phraze ... E ella se vae
Como uma aroma ... Um pensamento ...
Como uma essencia de flor ...
Um sonho que ondula ... e cae ...
« — Meu amor ...
— Adeus, amor ... »

· · · · · Azas das horas, parae ! ...

A D E L M A R T A V A R E S

mo oitavo logar na lista que o incluiu aos seres mais notaveis de todas as épocas e de todas as nações.

De acordo com este concurso organizado pela alludida revista, e fundamentado pela opinião de pessoas como Paul Morand e outros as famosas e deformadas botinas de Chaplin, seus exagerados calções, que sempre estão caindo, e seu bigodinho, correm eguaes com a fama de Eleonora Duse, a grande tragica ; Chopin, o grande musicista de melodias de a fama mundial ; e Montargne, o celebre escriptor franzez. Carlito figura nessa

lista de grandes personalidades mundiaes.

Segundo a opinião da maioria dos criticos, existe uma quantidade de razões pelas quaes Charle Chaplin deverá ser considerado como

uma das personalidades actuaes mais notaveis. Sómente merece esta distincção por ter feito rir com sua arte inimitavel muita gente, isto é a quasi todo o mundo.

D EVEMOS conceder algum descanso ao nosso espirito e renovar as suas forças com algumas recreações : essas recreações mesmo, porém, devem ser sempre occupações uteis e proveitosas. — SENECA

A ingratidão é a independencia do coração. O individuo que faz muitos favores é uma metropole que se expõe, a cada momento a ficar sem colonias.

— MAMAGARRIGA.

U MA mulher para ser bella aos olhos de seu marido, deve ser constantemente amavel, limpa e modesta.

— PAN. HOENG. PAN



Um sorriso bonito ...



..

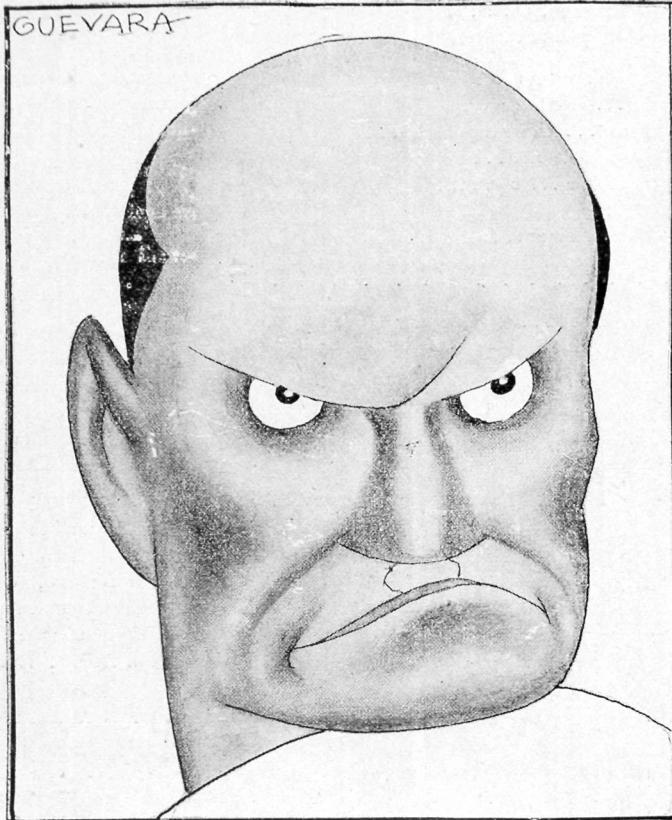


Um olhar severo ...

I T A L I A

M U S S O L I N I

GUEVARA



Voltei a entrar na Italia pela estrada do sol ao longo do meu lindo Mediterraneo natal.

Em Ventimiglia, o commissario do rei, que tinha cartas de Roma a entregar-me, recebeu-me com a graça infinita que ornamenta aqui a cortezia como as flores a uma mulher. O chefe de estação, altamente agalado, poupou-me a penosa espera nos "guichets" e no escritorio do visto, onde o viajante commum, passando da terra da Liberdade para a da Dictadura, experimenta, sob o olhar vigilante dos carabineiros e dos guardas da "ferrovia", armados e rudes, a emoção do recruta atravessando o portão da caserna, no primeiro dia.

A melancolia da tarde sobre a Riviera encantada contrastava de tal maneira com a severidade desta estação italiana, guardada como as nossas estações estratégicas durante a guerra, percorridas de um extremo a outro por uniformes verde-escuros e longas capas pretas deixando escapar grandes sabres recuros, que eu perguntava a mim mesmo si a costa risonha

e o mar azulado seriam tão lindos do outro lado...

Entretanto, no caes, o alto pessoal da estação, avisado pelo chefe que sabia que eu ia ver o "Duce", me fazia as honras do rapido de Roma. E vinte braços levantados, mãos aberertas, me faziam a saudação fascista.

O trem eléctrico mal se pôz em movimento e um fiscal, ladeado de um guarda, me pedia "il favore" de examinar o meu bilhete. Depois outro personagem, em trajes burgueses, me pedia que lhe fizesse "la cortesia" de mostrar-lhe meu passaporte. Era a Italia fascista, sob as formas do funcionario, do polícia e do soldado, que me dava o seu primeiro aperto de mão de aço com luva de velludo.

* * *

Após oito visitas de fiscaes, que se obstinavam em furar o meu bilhete authentico, após os adeus à costa líigure adormecida e de que eu sentia o perfume de laranjas como uma lembrança, após o ultimo balancear

das vagas argentinas que vinham quebrar-se no declive da estrada de ferro, adormeci, sonhando na França feliz.

Despertei no meio da aspera campanha romana. A luz latina iluminava os Apeninos. Sobre os muros da estrada scitillante, enormes letras, grosseiramente traçadas, celebravam a gloria de Cesar: W. D. viva o "Duce"! E, pintados em toda parte, o machado e os feixes dos lictores. Emfim, em maiusculas vermellas, Roma se annunciou: "Roma". Eu tinha chegado!

* * *

Pouco depois, eu descia o Coso, não sem ter ouvido, delicadamente, um agente indicar-me á esquerda: "A sinistra signore!" E' a applicação do novo regulamento sobre a circulação. Docilmente a multidão obedece.

O silencio e a gravidade da rua surprehendem-me. Conhecera uma Italia barulhenta e desordenada. Que mudança! Um serviço de ordem imponente: agentes com capacete e luvas pretas, em numero consideravel, dirigindo com o dedo e com o olhar o movimento dos vehiculos. Nem um grito, nem uma apostrophe nas esquinas em que os numeros "xicoli" despejam os seus taxis e seus carros no asphalto novo. Esses "chauffeurs" e esses cocheiros, dantes communistas e intrataveis, usam todas as insignias da corporação fascista, e como são polidos, escrupulosos, disciplinados!...

E' a hora deliciosa do aperitivo. São as galerias que ficam em frente da "plazza Colonna", os terraços dos cafés orchestra reunem grupos de homens, que falam baixo, entre seus copos de vermouth. Não se vêem mulheres sentadas ás mesas. Poucas senhoras passéam. A mulher que estacionar aqui é presa. Deve-se circular. Os italianos, parece que já se habituaram.

Atravesso a praça cheia de sol óntr de volteia a sombra alongada da columna de marmore de Luni, levantada em homenagem a Marco Aurelio. E eis-me na soleira do velho palacio Chigi. E' ali que trabalha, no immenso gabinete dos antigos embaixadores da Allemanha, um dos homens mais poderosos do mundo, sem duvida o mais poderoso, o dictador ou, mais exactamente, como o chama o seu povo, o conductor — significação da palavra "Duce": o que conduz e não "o duque", como alguns pensam, e disso se aproveitam para combater o "tyranno enmascarado".

Observei que a estação de bondes, onde esperára no anno passado, em frente ao palacio Chigi, não existe mais: os trilhos foram arrancados. Explicam-me que debaixo do balcão do "Duce", esta estação causava atropelos e provocava barulho. A janela do hotel Dragani, de onde um tiro quasi partiu em direcção do mesmo balcão, está fechada, para sempre...

Não se penetra mais com facilidade no palacio. A ordem quer que se dê o nome na entrada e que se espere a autorisação para subir. O pateo interior está cheio de autos trepidantes e de motocycletas de estafetas com a bandeirola da presidencia. Um movimento extraordinario reina nas escadarias e nos corredores: delegações, acompanhadas de "camisas pretas", entram e saem. Chamam a atenção a agilidade do pessoal e a sua extrema polidez. A todo instante, os braços se erguem: a saudação fascista é de rigor na administração. Nota-se tambem a disciplina e o porte marcial de todas estas idas e vindas. Rostos barbeados, perfis cesarianos, gestos breves. Julga-se reconhecer uma semelhança ao mesmo tempo physica e moral com os retratos do Senhor. O domínio que elle exerce sobre todo este paiz teria gravado até os seus próprios trabalhos nas phisionomias, como nas almas?

* *

O conde Capasso Torre, chefe do "Ufficio Stampa", faz-me acompanhar. Subo magnifica escadaria, no topo da qual se abrem sarcophagos antigos, fidalgamente cinzelados.

Sabia, ao partir, que tornaria a ver Mussolini. Os meus artigos do anno passado, sobre a sua acolhida "confraternal" — a palavra é delle — e sobre a Italia nova, elle os lêra e mandára-me agradecer pelo seu embaixador em Paris. Sabia eu tambem que seria recebido pelo cardeal Gasparri, e que veria o Papa, no Vaticano. Haviam-me, porem, aconselhado a paciencia, fazendo me entrever que estas especies de recepções me



faziam perder um pouco do entusiasmo, em virtude do inquerito que as precede geralmente no proprio local da entrevista. Assim, qual foi a minha satisfação, ao saber que o "Duce" resolvera receber-me imediatamente,

* *

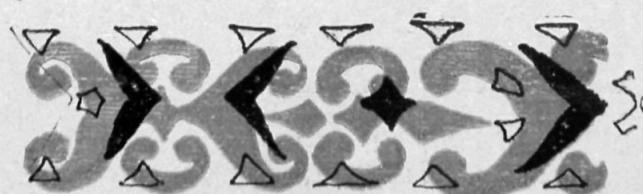
Abre-se a porta do gabinete imenso. Dou alguns passos e páro. Mussolini, que percebo no fundo, na penumbra das lampadas electricas veladas, atraç de sua mesa de trabalho, não está só. Um artista, de

lusa, evolue e se agita em torno de um busto de argilla colossal, no meio da sala. Mas, o Presidente, de quem eu apenas vira, no começo, a grande cabeça abaixada sobre folhas de papel em brando e esclarecido pelo lampada do escriptorio, levantou-se. Deu-me um bom dia amavel e pouco lento, com a mão. Depois, elle se aproxima. Em quanto atravesso a vasta sala, observo, melhor do que na minha primeira visita, o seu andar elegante e desempenado, desportivo. Anda com o corpo bem direito, a cabeça levemente jogada para traz, sem aspereza. Noto que é menos alto do que apparece nas photographias. Já fizéra a mesma observação quanto ao sr. Briand. Confesso que não sei explicar este phenomeno de optica.

* *

Um Mussolini, bem differente de seus retratos, está deante de mim, soridente, o aspecto amavel e bom. Reconheço o seu olhar firme, luminoso, penetrante, que jorra destes olhos estranhos, grandes e como que á flor da cabeça, que tanto me haviam impressionado da primeira vez. O contraste do rictus melancolico, que o labio arrendado e voluptuoso faz parecer á careta de uma criança, e dos olhos de fogo, é caracteristico. O maxillar é forte e voluntario. A testa, larga e descoberta, tem uma real nobreza. O baixo do rosto é de Napoleão e o alto de Hugo ou de Beethoven. A mão, pequena e alongada, é fina, digna de um prelado. Penso então na ignorancia que temos geralmente dos grandes homens. Este, por exemplo, não é conhecido no seu verdadeiro aspecto. Apresentam-no quentemente como uma especie de tyranno, de rosio duro. E é tudo o contrario, vendo-o de perto. Sua sensibilidade expande-se. Demonstra uma profunda aptidão a soffrer. A maneira por que recebe quem quer que lhe pareça um amigo revela a sidentialidade de seus sentimentos. Ou é seu amigo, ou seu inimigo. Isto explica quasi o regimen.

M A R C E L L U C A I N



REFERE o "Evening News", de Londres, que um jovem estudante, Eugenio Lacosta, frequentador na Biblioteca Vaticana, teve ali ensejo de adquirir inesperadamente, uma somma considerável.

Quiz consultar um livro de Emilio Revisa, autor cuja morte remonta aos primeiros anos do século XIX. Folheando esse trabalho, seguramente pouco lido da citada Biblioteca, descobriu um papel em que leu o seguinte:

"Quem achar este bilhete, queira dirigir-se ao meu notório, a quem pedirá que consulte o seu registro L. I. nº. 162. Seguia-se a essas linhas o endereço do tabelião e a data: Roma, 5 de fevereiro de 1794".

Supondo que se tratava de uma simples mystificação, e por uma mera curiosidade, o estudante seguiu as prescrições indicadas. Grande e justificável foi a sua surpresa quando o notório, descendente do que vivia em fins do século XVIII, entregou ao sr. Lacosta um cheque de oito milhões de libras.

Interrogado, forneceu a seguinte explicação ao feliz millionário:

"Quando apareceu o livro encontrado na Biblioteca Vaticana, a critica se mostrou tão acerba na sua analyse que o autor decidiu renunciar à literatura. Incluiu, porém, o precioso bilhete no seu livro, imaginando que a própria vehemencia com



**Enlace Maria do Carmo Renda
M. de Oliveira — José Martins
de Freitas filho**



**IVANISE,
ao lado de sua tia, em Copacabana**

que sóróa acolhido suscitaria ao público o desejo de ler esse trabalho. Mas o autor morreu, convencido de que seu nome se achava irremissivelmente esquecido".

Decorreram longos annos, sem que os leitores da Biblioteca Vaticana suspeitassem que avultados bens estavam reservados a quem abrisse um exemplar olvidado na mais vasta biblioteca da Italia.

JORNAES de Moscou abriram uma campanha contra Maximo Gorki, famoso escritor russo, accusando-o de ter recebido dinheiro de fontes estrangeiras.

O Departamento Literario dos Soviets recusou-se por isto a nomear uma delegação pedida para congratular-se com Gorki, devido á sua recente volta á Russia, depois de uma ausência de varios annos.

Esta Associação Soviética Literaria convocou uma reunião para tratar deste assumpto e depois de um longo debate accusou Gorki de trahidor.

Diz a moção da Associação Soviética que enquanto os artistas russos morriam de fome durante a revolução, Gorki passava os invernos em Sorrento, recebendo grandes sommas de impressores estrangeiros.

A propósito das celebrações do centenário do nascimento de Ibsen, recorda um jornal que foi com o poe-

FIM DE UMA APOSTA

I

— Quantos beijos me dá? — E ella responde
De aventalzinho amarrotando as pontas:
— Deu... (e um sorriso malicioso esconde)
... Dou tantos beijos, quantos annos contas!
— Pois bem! Quarenta! — E tremo de anciedade,
E ardo em chamas, e morro de desejos...
Ella, porém, que me conhece a idade,
Grita: — Não é verdade!
Toma! — E me dá só vinte e sete beijos!...

II

Vinte e sete! — Afinal, mais velho eu fosse,
E, quantos beijos receber podia!
Meus Deus! (penisei) Se a mocidade é doce,
Mais a velhice, em caso tal, seria...
E, fitando, a sorrir, de minh'amante,
Os olhos fundos — como dois arcados —
Eu lastimei naquelle grato instante
Do goso delirante,
Não ter nascido ha cento e tantos annos!...

L U I Z P I S T A R I N I

No fim do primeiro
ano, tinham sido ven-
didos 135 000 exempla-
res do "Brand", o que
naquella época, consti-
tuíum exito prodigioso.

Norma Shearer e seu
esposo Irving
Thalberg acham-se na
Europa. Deverão demo-
rar-se tres meses em
Londres, Paris e Ber-
lim, regressando em
seguida á America do
Norte. Essa excursão é
uma lua de mel, pois a
linda Norma contraiu
nupcias ha muito pouco
tempo.



Em Correntes... município...



Para encher a vista do photógrapho...



G A E T A N I N H O

— Chi, Gaetaninho, como é bom ! Gaetaninho ficou banzando bem no meio da rua. O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford. O carroceiro disse um palavrão e ele não ouviu o palavrão.

— Eh ! Gaetaninho ! Vem pra dentro.

Grito materno sim : até filho surdo escuta. Virou o rosto tão feio de sardento, viu a mãe e viu o chinelo.

— Subito !

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Deante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta instantânea e varou pela esquerda porta a dentro.

Eta salame-de mestre !

Ali na rua Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho.

O Beppino por exemplo.

O Beppino naquella tarde atravessara de carro a cidade. Mas como ? atrás da tia Peronetta que se mudava para o Araçá. Assim também não era vantagem.

Mas se era o único meio ?

Paciência.

Gaetaninho enfiou a cabeça embaixo do travesseiro.

Que beleza, rapaz ! Na frente quatro cavalos pretos empenachados levavam a tia Filomena para o cemitério. Depois o padre. Depois o Savério noivo dela de lenço nos olhos. Depois ele. Na boleia do carro. Ao lado do cocheiro. Com a roupa marinheira e o gorro branco onde se lia : ENCOUРАЦАDO SÃO PAULO. Não. Ficava mais bonito de roupa marinheira mas com a palhe-

tinha nova que o irmão lhe trouxe da fábrica. E ligas pretas segurando as meias. Que beleza, rapaz ? Dentro do carro o pai, os dois irmãos mais velhos (um de gravata vermelha, outro de gravata verde) e o padrinho seu Salamone. Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas dos palacetes, vendo o entérro. Sobretudo admirando o Gaetaninho.

Mas Gaetaninho ainda não estava satisfeito. Queiria ir carregando o chicote. O desgraçado do cocheiro não queria deixar. Nem um instantinho só.

Gaetaninho ia berrar mas tia Filomena com a mania de cantar o Ahí, Mari ! todas as manhãs o acordou.

Primeiro ficou desapontado. Depois quase chorou de ódio.

Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho. Tão forte que ele sentiu remorsos. E para sossêgo da família alarmada com o agouro tratou logo de substituir a tia por outra pessoa numa nova versão de seu sonho. Matutou, matutou e escolheu o acendedor da Companhia de Gás, seu Rabino, que uma vez lhe deu um cocre danado de doido.

Os irmãos (esses) quando souberam da história resolveram no elefante. Deu a vaca — E eles ficaram loucos de raiva por não haverem logo advinhado que não podia deixar de dar a vaca mesmo.

O jogo na calçada parecia de vida ou de morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.

— Você conhecia o pai de Afonso, Beppino ?

— Meu pai deu uma vez na cara dele.

— Então você não vai amanhã no enterro. Eu vou !

O Vicente protestou indignado :



**Dois aspectos do chá dansante realizado no Club Internacional,
em benefício dos lazaros de Pernambuco**

— Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!

Gaetaninho voltou para o seu posto de guardião. Tão cheio de responsabilidades.

O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

— Passa pro Beppino!

Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

— Vá dar tiro no inferno!

— Cala a bôca, palestrino!

— Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

A gurisada assustada espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas dominguereiras.

A's dezeseis horas do dia seguinte saiu um enterro da rua Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

U m a c a r t a a M a d a m e

MINHA AMIGA : São 3 horas, mais ou menos. Lá por fóra, a madrugada, baça e fria, tem espreguicamentos de felinos.

Diana, pallida como uma noiva que vai morrer *tysica*, percorre ainda, vagarosamente, memore e somnambula, o Azul escainpo e limpidão.

A rua deve estar deserta: nem uma voz, nem um som... Nenhum seresteiro passou...

Aqui, de onde lhe es-

crevo estas letras tão pobres, que vão por conta do meu pobre amor desentendido por V., morrem os ultimos rumores... Faz-se o amísticio á labuta incessante e mortifera.

Os linotypos param... Todos os "mar tyres" se fôram. Apenas eu e minh'alma aqui ficamos, cheios de V., pensando na sua formosura raphaelesca, presas da saudade de seus olhos pretos provocantes e ternos, grandes olhos scismarentos de sultana...

E agora é que eu bem comprehendo e prestigio

com o meu extase o fascinio mysterioso de suas graças de mulher maravilha-e-perdição!...

Deixei-me aqui ficar, a sós com a minh'alma tomada da lembrança de V., esperando o silêncio, inspirador e amigo. Elle chegou, dumavez, imperativo e solene, e tudo então fez-se harmonia...

O jornal já está no prêlo. Mais tarde V. lerá aquelles versos que eu escrevi quando a avistei á vez primeira.

Pois bem: agora que tudo ao meu redor celebra a apoteose da tranquillidade, e u me voto de toda graça á doce missão triste de reler sua ultima carta, essa carta fatal que V. me escreveu, talvez, chorando.

Abro o cofresito de ebano, onde a puzeram o meu carinho e a minha phantasia e, nervoso, e mudoo, n'uma angustiosa ansiedade, a ponho sobre a meza.

Então, perfeito e embriagante, vaga pelo am-

biente o perfume exquisito e suave, a sandalo e violetas, com que V. achou por bem encerrá, para sempre (quem sabe?) a minha grande alegria de sua carinho-sa correspondencia.

E, na paz enorme que ora me cerca, na tristeza desta madrugada friorenta que põe lá fóra mysticismo em tudo, eu me fico a relêr a ultima carta que é bem a "debacle" de minhas risonhas esperanças, a ruíaria dolorosa de todo esse castello archiectectado com beijos.

Meus olhos não resistem ao morno inverno das lagrimas...

Minhas olheiras, mais arroxeadas pelas vigiliias, guardam mais uma vez o romance infeliz de um pranto sem medio.

V. me fala da "loucura que, levianos, ambos nós commetteremos, em nos promettendo um ao outro sem levarmos em conta o estorvo da sociedade, que nos olhava com olhos de Argos..."; da "grande desgraçada que V. se fizera em cedendo aos impulsos do seu coração, quando o dever lhe apontava a estrada rectilinea que agora percorre"; da "necessidade imperiosa de suffocarmos, para todo o sempre, o desvairado amor que nos fez pecadores, e de nunca mais nos tornarmos a vér..."

E isso de um modo frio, irrecusável, fatal.

Reconheço que é mui nobre o que V. me diz, V. que representa neste instante a minha maior felicidade morta, V. que me fez, com a perturbação do seu todo deslumbrante, o homem mais venturoso da terra, ali, naquelle praia aristocratica e inesquecivel onde a foram encontrar, n'aquelle tarde doirada de outubro ardente, os meus olhos ardentes de paixão, embriagados de beleza.

Ponderavel, sensata a sua attitude, minha ga-lante senhora. Mas, não é tão facil a alguém que



Fachada da basílica de N. S. do Carmo, onde se celebrará na proxima segunda feira a grande festa da padroeira da cidade

amou como eu a amei
e ainda a amo (oh! ainda a amo!), não é tão
fácil esquecer assim, tão
depressa e tão peregrinamente, a criatura
maravilhosa que o seduziu e deslumbrou.

Por que o Destino
permitti o nosso encontro? Porque me deu
tanta força para amá-la
e querer-a de tal sorte? Por que havíamos
de ser os heróes des-
graçados desse romance
malogrado, que come-
çou por beijos e pro-
messas e terminou com
lágrimas, pezadas lá-
grimas de infôrmio e des-
espero?

Não sei... Que fatali-
dade, minha amizade!

Mis... apesar de tudo
isso, desejando embora
o sacrifício que talvez
me fosse a morte certa,
eu continuo a alimentar
— inventuoso, colhedor
de tristezas — o fogo
redemptor da Illusão.

Adeus. — Marcos».

Do original. — 1920.

AUSTRO-COSTA

A moderna pedagogia
tem exigências cuja
satisfação não pode ser
obtida senão a custa de
pezados sacrifícios de
ordem econômica.

Inclue-se nesse nume-
ro a limitação das clas-
ses lectivas, inspirada
na necessidade de não
sobreregar o trabalho
dos docentes e visando,
por outro lado, tornal-o
mais proveitoso para os
próprios alunos.

Essa é a orientação
que deve prevalecer nos
estabelecimentos de en-
sino.

Está resolvido a ado-
ptar-a de 1929 em dian-
te o LYCEU PERNAMBU-
CANO, dirigido pelo an-
tigo educador conter-
raneo dr. Pedro Au-
gusto.

No anno vindouro esse



**Altar-mór do sumptuoso templo de N. S. do Carmo,
a santa padroeira do Recife**

concebido gymnasio,
detentor da maior ma-
trícula de Pernambuco,
não admittirá mais de
30 alumnos em cada
classe, o que permitirá
ministrar-lhes um ensi-
no mais efficiente e um
controle mais rigoroso,
por meio de bo-
letins diários, do apro-
veitamento de cada um.

E o LYCEU que já
possue excellentes in-
stalações materiais,
a principiar pelo seu
confortavel edificio, cu-
ja photographia vae es-
tampada noutro local
da REVISTA; que tem a
seu serviço um corpo
docente de reconhecida
idoneidade, ficará defini-
tivamente integrado na

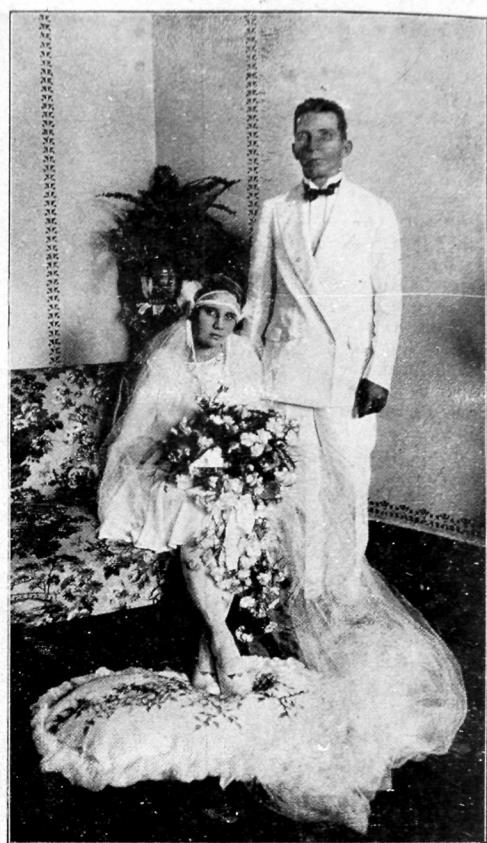
mais perfeita orientação
pedagógica.

E esse gesto que im-
portará no sacrificio de
vultosos interesses pecu-
niários, não pode pas-
sar sem um registro
sympathico, valendo, an-
tes de tudo, como in-
centivo a quantos tem
a responsabilidade do
ensino privado entre nós.

S O C I E D A D E



Enlace Maria do Carmo Renda
de Oliveira — José Martins
de Freitas filho

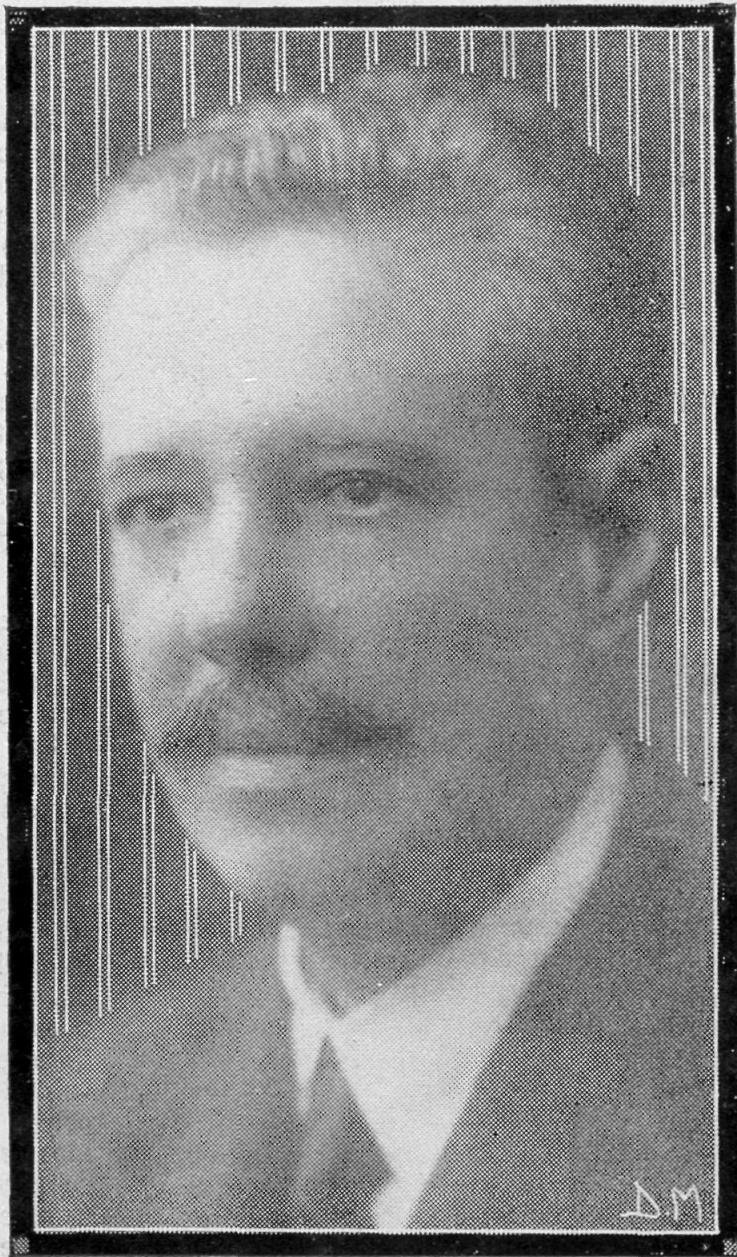


Enlace Maria de Lourdes Fon-
seca — Affonso Gouveia.



Grupo tomado por occasião do enlace da Senhorita Alfredina
Lopes, da sociedade carioca, com o nosso conterraneo João José Buarque de Lima,
filho do major Buarque de Lima que serviu nesta guarnição

THOMÉ GIBSON



Esta semana teve a entristecel-a a morte de Thomé Gibson. Thomé Gibson foi um nome que se integrou na vida da cidade mercê de suas bellas qualidades de carácter, de acção, de intelligencia. Um dos mais fortes traços de sua individualidade foi exactamente um elevado sabor de tolerancia que elle dava ao trato detodos os assumptos, de finindo as suas attitudes por uma serenidade que o distinguia de logo e o orientava sempre pelo bom caminho.

Como jornalista, Thomé Gibson foi o profissional de visão larga que soube durante muitos annos manter de fogo accésio o "Jornal Pequeno", sustentan-

do-lhe com uma galharda sobranceria um nobre posto de vanguarda, levantando-lhe em torno as muralhas de um conceito sólido que o tem defendido até hoje das investidas quixotescas.

Nesta semana que passou, Thomé Gibson terminou a ultima da linha coluna de sua vida. Mas não fez ponto final. Ficou aquelle velho "continúa" das notas longas e interessantes. E o que vae continuar é o exemplo grandioso que elle deixou, exemplo de trabalho, de honestidade, de intelligencia. Isso foi a vida de Thomé Gibson. E as vidas assim não se acabam. Continúam ...

M U S I C A

Nestes dias de estagnação artística que a cidade vae atravessando na sua vida provinciana, é uma tortura para o chronista musical, o arranjar assumpto para roubar tempo aos que se dão ao trabalho de ler coisas de arte.

Só não se pode dizer que vivemos segregados da musica, porque a "Cultura Musical", sempre offerece ensejo, — isso mesmo para quem é seu associado, — de, de mezes em mezes, fazer chegar ás nossas plagas, artistas de elevado mérito.

Não fosse isto, e ainda mais precario seria o nosso movimento musical, reduzido apenas ao Radio e à Victrola.

Como tratar, assiduamente, de assumptos musicais, num meio onde a vida artística é ainda tão incipiente? Recife, a nosso ver, dispensa ainda quem esteja constantemente a fallar em arte, sobretudo musical; requer antes, simples noticiaristas que, ao sabor da occasião, relatem os poucos momentos de arte que nos são dados sentir.

Não dizemos isto por vaidade ou crentes de que estas nossas chronicas tragam algum proveito para o nosso desenvolvimento musical. O que sentimos é a vacuidade do ambiente, é a falta de motivos que possam provocar um commentario ou uma simples suggestão de arte.

Estavamos a conjecturar sobre estas coisas quando caiu debaixo da nossa vista a transcrição de uma brilhante pagina de Tristão de Atahyde, o critico litterario do

"O Jornal", intitulada "Psychologia da Critica".

Um periodo do seu magnifico trabalho, veio afinal offerecer-nos assumpto para esta chronica de hoje.

Diz elle: "Outro ponto a tratar da psychologia da critica, é o caso da sinceridade. E' tal a difficultade em ser sincero, que muitas vezes é um mal o escrupulo da sinceridade. E' como o escrupo de ser justo. De dosar defeitos e qualidades. De não ser exagerado".

* * *

Nós sempre acreditamos que o chronista de arte, ou o critico, como o queiram, deve ser, sobretudo, sincero. E sempre nos empenhamos em ficarmos coerentes com este modo de ver.

Mas a sinceridade — ser sincero quando se está a fallar dos outros, a apontar-lhes defeitos ou enaltecer-lhes virtudes — a sinceridade em tal caso, não é coisa de que a gente se sirva impunemente.

Já temos mesmo chegado a crêr que ser sincero criticando, é integrar-se a sinceridade entre limites: constrangil-a a mover-se dentro do circulo de ferro, de determinadas exigencias do meio ambiente, que lhe são correlatas.

Ou melhor, para tomar u'a imagem á propria musica: deve-se ser uma especie de HARMONICO de certos sons fundamentaes, como sejam: pedidos de amigos, perigo de ferir susceptibilidades que se crêm invulneraveis, do "não se pôde dizer tudo o que se pensa" e etc., e etc.

Nunca esquecerei de que, quando ainda não havíamos assumido o compromisso desta collaboração, a que nos arrastou a insistencia inelutável de amigos, falláramos sobre celebre artista que aqui passou, discordando, em certos pontos, de uma sua especialidade.

Tentaramos fallar sinceramente; dizer o que a nossa observação, que poderia ter ou não razão, lográra entrevver.

Foi o bastante para que incorressmos na antipathia do conceito da maioria, da multidão dos que não gostam de discordar.

Era o crime da sinceridade, a punição da audacia de ser sincero, coerente consigo mesmo.

Não que a nossa opinião pudesse aumentar ou diminuir o prestigio deste ou d'aquele artista, sobretudo de um artista consagrado. E' que o commodismo da unanimidade tem attracções irresistíveis. E ai! daquelle que discorda. Felizmente não somos critico, ensaiamos fallar de assumptos musicais, tieis á nossa observação, dentro do que a possibilidade do nosso senso analytico, nol-a permitir.

E' o que temos feito aqui, destas columnas.

Jamais cederemos a injuncções extranhas. Preferimos silenciar, a moldar o nosso pensamento ás insinuações alheias.

Fallaremos sempre sinceramente, sem preocupações de agradar ou desagradar.

* *

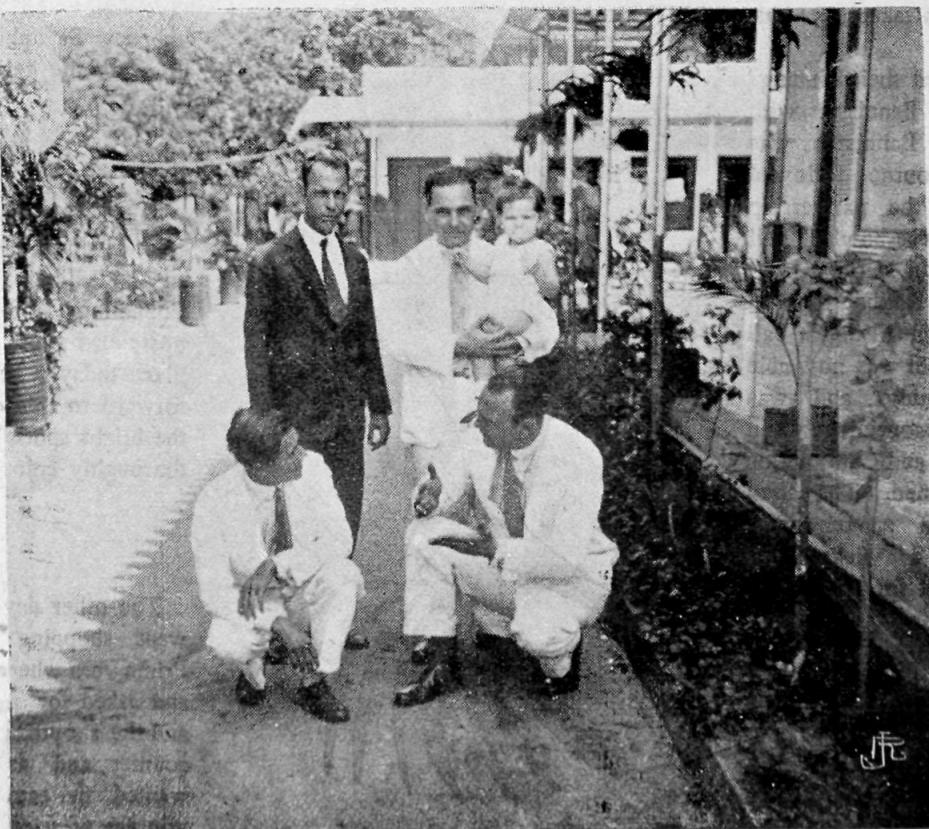
Poderemos seguir sempre esta linha recta, inflexivel?



Prof. EDGAR ALTINO,
que foi ao Rio, representando a Congregação
da nossa Faculdade de Direito, parti-
cipar do Congresso de Ensino
ali em realização



MURILLO LÁ GRECA,
o festejado pintor conterraneo que, depois
de sucesso no ultimo salão carioca,
volve até nós para trabalhar
a sua arte



Depois
de
um grande
almoço

Quatro
grandespiratas
do
garfo...

OUR ENGLISH PAGE

CRICKET — The second match this season between Dois Irmãos V The Rest was played on Sunday 8th July and resulted in a draw.

Dois Irmãos were sent in to bat first and commenced badly, Pilgrim leaving with the score at 1, Amps at 2, A. M. Wilson, F. Fellows and Boss Robson at 16. Thien R. Thom and Low came together and raised the total to 47 before both were dismissed, Thom with 10 and Low with 18 to their credit. Tom Robson failed to score, and at the above total eight wickets had been accounted for. C. D. Logan and Edgar Fellows however came to the rescue. Logan played a sound game causing several changes in the bowling, and 49 runs were added to the score before Fellows was caught by Bell for a very needful 17. Wood followed in and hit a single but next ball Logan's fine innings of 32 came to an end, he being smartly caught by Wallick at leg. The total for the innings realised 97 runs. Maden bowled with great success taking 5 wickets for 28.

The Rest opened their innings with Wallick and Bannister with the score at 10. Bannister was out 1 b w. Rodbourne followed in but at 19 lost the partnership of Wallick who was bowled. Bell failed to score and Harding was out 1 b w for 1. Rodbourne who had retired through hitting a ball hard on to his foot was now able to resume his innings and was together with Vasconcellos when rain came down and the game had to be abandoned. The total for 4 wickets was 24 runs. Bowling: R. Thom 3 wickets for 6; C. D. Logan 1 for 16.

RUGBY FOOTBALL : — On Sunday July 8th a game of Rugger between two scratch sides followed the cricket match. The conditions were as ideal for the game as can be expected in Pernambuco

and those taking part enjoyed themselves; although the match could hardly be described as spectacular. Play was fairly even, both sides securing an unconverted try; Kerley scoring for one side and Smythe for the other.

motors ares to be congratulated on their initiative.

ENTERTAINMENT SOCIETY

The new Committee held their first meeting on the 11th July and decided to issue membership cards forwith for the current year, the annual subscription being only ten milreis. Some discussion took place with regard to the best method of allocating seats and it was decided to make no change in the method hitherto followed, i. e. members have preferential booking up to a certain date before the production and after same tickets will be on sale to the general public.

The rehearsals for "Ask Beccles" continue right merrily. The other night the cast were somewhat upset by the sudden appearance of a new policeman, William, but calm was eventually restored. Later a rather important detail got unaccountably mislaid inside the new Saxophone but was restored to the general relief of all.



Black-bottom

ORPHANS FÊTE — The annual treat given at the Country Club to the children of the Jaqueira Foundling Home and which was postponed from 23rd June takes place today. The children look forward to this event as one of the bright spots in their lives and thoroughly enjoy themselves.

The other day a young matron went shopping and entered the Prima Vera where English is spoken and asked for a pair of garters and the shopman looked over the counter and asked her do you wanted the same kind as those you are wearing and she said yes I do and this is a true story.

O QUE FICOU NA PÓERA DA SEMANA...

O joven, elegante, atraente e disputado notario está sendo o heróe de uma grande paixão. Não passa dia que elle não receba noticias amaveis de duas lindas criaturas que o disputam. Ainda outro dia, o telephone não o deixou sozegado. Foi commentando isso que uma linda criatura adiantou umas "coisinhas" das piratarios do rapaz, pelas quaes se fica sabendo que o amor obriga a sacrificios tremendos. Em quanto isso, elle não liga... ou finge que não quer ligar!

* * *

Na festa em prol dos lazarios, ella, a deliciosa criatura de olhos negros, dansava. Dansava com o timido e gentil mancebo que ainda não afinou pelo desbragamento da epoca em que vive. Por isso, foi ella quem teve de tomar a offensiva, dizendo ao rapaz cousas surprehendentes. E como elle as transmittisse a um amigo indiscreto, não nos foi difficult saber de grande parte da conversa... deliciosa. Para governo dos nossos leitores pretendentes a casamentos alegres, só podemos dizer que ella é morena, bonita, tem os olhos negros, os dentes alvos, os cabellos pretas e uns vinte e poucos

annos de idade. O resto não se precisa dizer. Pela velha formula, o "leitor intelligente" ... perceberá.

* * *

Antigamente, a escola era sisonha e franca... como na celebre e estafada poesia. Era risonha e franca porque



a professorinha tambem era risonha e franca. Hoje, porém, a professorinha deu para ser triste e irritadiça. A escola perdeu, então, a velha alegria. Ha quem diga que o amor faz alegre a vida. Às vezes, entretanto, ella se torna triste exacta-

mente por causa do amor. De qualquer modo, porem, a professorinha continua triste e a escola não é mais risonha e franca...

* * *

Dois rapazes, um moreno e o outro claro, disputam a mesma linda criatura. O moreno é o que ella chama "o seu typo". O claro não lhe chega a ser sympathico. Mas... o claro tem aquillo que se chama independencia financeira. O moreno é um bom moç~, trabalhador, mas pobre como qualquer "rapaz de talento". Estudados os "prós" e os "contras", ella resolveu, de accordo com a familia, aceitar o rapaz claro. O resto o futuro dirá...

* * *

Ella, a morena e irrequie- ta criaturinha cujos olhos tanto prendem a alma sonhadora do rapaz de olhos claros, nasceu para a delicia dos grandes amores requintados. Elle, cujo temperamento é igual ao seu, não lhe resiste ao fascinio perturbador e deixa o romance correr, com paginas de fulgurante lyrismo, ao calor do temperamento de cada um. Depois... Depois, o futuro a Deus pertence...

UM professor alemão Herr Allois Müller, da Universidade de Berlim, vem de calcular quantos habitantes existem na terra.

Dividiu os povos em dezoito grupos. O grupo europeu americano, comprehende 658 milhões de individuos (anglo-saxões, 250 milhões; latinos, 207 milhões; e slavos, 165 milhões.) O grupo éste asiático, vem logo após com 576 milhões, dos quais 430 milhões de chineses e 80 milhões de japonezes e coreanos.

Segue-se o grupo indiano, com 317 milhões; o negro, com 107 milhões; o dos povos orientais, com 100 milhões, o malaio, com 67 milhões. A isto deve se acrescentar ainda 14 milhões de pelas vermelhas e 13 milhões de israelitas.

O total, portanto, se eleva a um milhar, oitocentos milhões setecentos e setenta e cinco mil criaturas.

HA oitenta annos que em Budatéleny, perto de Budapest, cerca de mil pessoas vivem em cavernas situadas por baixo dum cemiterio.

Foi em meados de 1838 que os habitantes começaram a preparar essas cavernas para lhes servirem de moradia, pois que grande numero de casas havia sido destruído por inundações. As cavernas são de pedra calcarea e não houve maior dificulda-



O «Lyceu Pernambucano», collegio dos mais conceituados desta Capital.



MARIA ROSA, uma das lindas filhinhas do casal Horacio Saldanha

de em obter os moveis, por meio de esculturas nas proprias paredes. Assim se obtiveram moradias pelos modos quentes no inverno e frescas no verão. A morta-

lidade infantil é bastante elevada, mas, uma vez atravessado esse periodo perigoso, os habitantes gozam, em geral, boa saude e são frequentes os casos de

longevidade. O prefeito municipal mora tambem debaixo do chão e representa os administrados nas suas relações com os homens das camadas geologicas superiores.

Uma das mais importantes industrias da região é a cultura dos cogumelos, em grandes campos subterraneos.

UM tambor glorioso — Por occasião do seu 600 anniversario natalicio, resolveu o Sr. Jean-Baptiste Maigny fazer como se diz em linguagem sportiva, o circuito da Belgica, tocando tambor.

Tendo partido de Corbaix, perto de Mont-Saint-Guibert, o sr. Maigny passou por Gembloux, Namur, Dinant, Rochefort, Remouchamps, Stavelot Spa, Pepinster, Liège, Tongres, Louvain, Malines, Anvers, Saint Nicolas, Ostende, Nieuport, Chièlerol, Tournai, Mons, Bruxelles — percorrendo assim 930 kilometros.

O tambor em questão foi fabricado ha seculo e meio. E delle se serviu o avô paterno do sr. Maigny, natural de Fosses, sob o reinado de Napoleão I.

EVITA as mulheres até os vinte annos; foge dellas depois dos cincuenta. — ALEXANDRE DUMAS, PAE.

SILHUETAS E VÍSÖES é uma obra que interessa a todos

CASA ABANDONADA

A expressão mais exacta de uma intensa saudade é uma casa em ruínas, deserta e muda...

Há na sua quietude e no seu aspecto reminiscente um como que éco, a extinguir-se, do passado...

Dir-se-á que aquelle silencio, aquelle abandono, fala, dali, para a traquillidade de sepulturas, já cobertas de hervas, em algum recanto longinquó de cemiterio...

A lagrima tenta humedecer a pupilla e baixa então, sobre nós, todo um poente triste de apprehensões...

LIMA CAMPOS

Ricardo Cortez é um ídolo do sexo frágil. Este jovem acabou de assignar um contrato com a Tiffany-Stahl e deverá aparecer muito breve em um das suas grandes pelícias intitulada: "Senhoras do Club Noturno". A principal interprete feminina chama-se Barbara Leonard.

TODO o dia eu ponho os meus navios de papel a fluctuar sobre a corrente veloz. Escrevo nelles o meu nome em letras pretas e o nome do lugar onde eu móro. Algunha ter um dia em alguma terra estranha e ahí ficarão sabendo quem sou.

Carrego-o de flores de nosso jardim, das flores da madrugada, e espero que á noitinha elas tenham chegado ao seu destino. Olho



Em Goranhuns... a moça do Recife,

para o céu enquanto lanço os meus navios e vejo que das pequeninas nuvens partem enfumadas outras velas brancas.

Que companheiro meu de brinquedo quer lá do céu apostar corrida com os meus navios?

De noite, quando eu encolhido, me debruço sobre a mesa, sonho que os meus navios de papel vão vogando, na noite escura sob a luz das estrelas e os seus passageiros são as fadas do bem e a sua carga os sonhos cón de rosa. — RABINDRANTH TAGORE.

OS Estados Unidos representam, quanto à população, quasi um mundo. Segundo dados estatísticos do "Bureau" de recenseamento de Washington, a população norte-americana atingirá, no próximo 1.º de julho, à cifra respeitável de 120 milhões de almas.



Uma turma de criaturas alegres abusando da paciencia alheia...



UNIDOU CO DE CINE

Para continuação do sucesso que vem alcançando "Senhorita" a esplendida farça de Bebê Daniels, a Paramount annuncia um film differente. Um grande drama vivido não num ambiente colonial hespanhol como em "Senhorita" e levado ao debache, mas entre os arranhaceos de Nova York, um drama da cidade gigantesca, as peripécias de uma vida no mundo formado pelos arranhaceos fantásticos, pelos becos escondidos, pelos clubs de elegância e de aristocracia, onde se mescla uma sociedade volvel e incerta.

Alem do seu valor proprio, tem este trabalho o merito de apresentar tambem um conjunto de artistas de valor comprovado, bem como raramente o cinema nos tem permitido ver em um mesmo film cooperando para o exito grandioso de um enredo.

Quarta-feira quando for este film exhibido, ficará patente o valor deste trabalho da grande marca das estrelas e quanto apaixonada é a opinião do nosso público para com os artistas que considera seus idólos e aos quais consagra uma admiração sincera, vehementemente forte.

Verdade é que não falta ao grande film da Paramount o valor necessário para consagrar um film. Tudo nesse desde os artistas que foram escolhidos entre os melhores da cena muda actual, até os minúsculos detalhes que foram observados com cuidado especialíssimo, é grandioso, formidável, encantador.

Ricardo Cortez, que nos aparece como figura principal da fita é sempre o grande emocional que o nosso público admira e o artista extraordinário que ocupa na cinematografia um destaque que jamais alguém ousa con-

testar. Lois Wilson, a "partenaire" do galã, é uma figura extraordinária de mulher, que empresta ao seu papel vida arrebatadora, inconfessável. Ha depois William Powell, o grande característico da Paramount, o artista que, no seu gênero, não encontra rival na arte difícil das sombras. Estelle Taylor, completa o conjunto, maravilhando, a encantadora esposa de Jack Dempsey, que aparece na criação de um tipo de valor extraordinário e que na opinião de Cinearte rouba para si todo o film.



Uma cena do "Nova-York", da Paramount

ARCO-IRIS



Eu pensava que você ainda estava de-mal commigo,
e a Tarde estava uma lindeza!

Eu ia á-tôa... Chôco. BLASÉ.
E a Tarde bonita, que a Chuva-chuvinha mais doce fizéra,
— garôta impossível — me viu capiongo: sorriu-se de mim...

Tudo tão alegre! Só eu capiongo...
(Você...)

Ora, eu ia triste pensando em você de-mal commigo,
você que eu não via ha bem dois mezes de zanga,
nem me importei com a Tarde.

(Me importei sim, deixa lá falar...)

Foi a conta. Ella riu-se como nunca,
ficou mais bonita p'ra me xingar
— garôta impossivel! —

Olhei o Céu de fayança.
Céu leve e ingenuo, Céu de quando houver — de facto — a cera-
[mica brasileira...
(Paim, vem cá! Põe nos teus pratos estes céus nortistas...)
Através da neblina,
maravilhoso na sua graça polychroma,
estylização geometrica do melhor, do mais doce sorriso da Tarde,
brilhou, decorativo e aristocratico,
— o Arco-Iaris!

Você passva a esse momento.
Acenou-me, sorriu... (O Arco-Iiris... O Céu...)

— Minha vida ficou naquella Tarde.

— Sorriso de você: — Arco-Iiris de minha alma...

A madrinha da "Revista da Cidade"



A disputa continua em torno de muitos nomes. Qual será?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 27, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos...	119
Cecy Cantinho.....	90
Thereza Peşsoa de Mello....	85
Lucia Rodrigues de Souza...	83
Eunice Vieira da Cunha	75
Giza de Mello	75
Lucia Lewin.....	75
Guiomar de Mello.....	70
Antonietta Penante	70

Lourinha Ferreira Leite.....	77
Maria Luiza Vaz	62
Maria Edith Motta.....	60
Eunice Fernandes Penna.....	58
Chicute Lacerda	57
Neusa Rego Pinto	55
Elvira Galvão	55
Maria Lia Pereira.....	55
Nelly Lacerda.....	50
Carmelita Guimarães	50
Carolina Burle.....	45
Heloisa Chagas.....	40
Lygia Fernandes.....	35
Maria Dulce P. Pessôa.....	35
Alba Lewin	35
Conceição C. Monteiro	32
Carmen Gomes de Mattos....	30
Nair Bittencourt	25
Alfredina Couceiro.....	20
Almerinda Silva Rego	15
Celeste Dutra.....	15
Helvia Macêdo	15
Luizinha Carvalho	15
Argentina G. Teixeira	13
Eusa Baptista	12
Amalia Dubeux	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



— Do que gostas mais homem enigmático, dize. Teu pae, tua mãe, tua irmã ou teu irmão?

— En não tenho pae, nem mãe, nem irmão, nem irmã.

— Teus amigos?

— Está dizendo uma palavra que eu descobri a significação até hoje.

— Tua Patria?

— Não sei em que lugar fica.

— A belleza?

— Amaria de boa vontade.

— O ouro?

— Odei-o como tu abominas a Deus.

— Então do que tu gostas, estrangeiro?

— Gosto das nuvens, as nuvens que passam lá no horizonte... as maravilhosas nuvens!

CHARLES BAUDELAIRE.

— Truz! Truz!

— Quem é?

— Abra!

— A semelhante hora? Em que está o senhor a pensar? Vou me deitar; já puz sobre a cadeira o meu espartilho bordado de peluche côn de rosa e já tirei uma de minhas meias de séda preta.

— Deixa me tirar a outra.

— Atrevido! Siga o seu caminho.

— Amo-a muito.

— Preferia que não tivesse tanto amôr.

— Estou prompto a morrer pela menina.

— Não me importa que viva ou que morra.

— Eu ainda sou novo.



M I L U Z I N H A ,
filha do pharmaceutico Oscar Lopes,
que fez annos esta semana

— E ingenuo. Vá-se embora.

— Sou bonito.

— E tolo; já disse que fosse embora.

— Rico.

— Estúpido! Vá-se embora ou eu chamo alguém.

— Sou o amante de



Z E Q U I N H A ,
filho do casal Alvaro Menezes

sua amiga Clementina.

— Ah! Então porque não disse ha mais tempo! disse ella abrindo a porta. — CATULLE MENDES.

COMMEMOROU-SE recentemente o 150.º anniversario da morte do grande botânico sueco Linné. Chamava-se, elle, em realidade, Bengtgon. Mas, por causa de uma bella tilia, que se encontrava deante da porta da casa de sua familia, em Stégaryd, deu-se a seu pae o sobrenome de Linné, que vem, ao que parece, de um nome sueco significando tilia. Linné, o grande precursor da botanica moderna, teve assim involuntariamente o seu nome universal consagrado na propria botanica.

O Observatorio Central de Meteorologia de Tokio publicou uma recente estatística sobre os movimentos de terra soffridos naquelle Imperio durante o anno de 1927. Registraram-se, no Japão, naquelle anno, 6.027 tremores de terra, mais 317 do que no anno anterior. Desses, só 2.069 foram sentidos pela população, sendo os demais sómente registrados pelos instrumentos aperfeiçoados do observatorio.

SILHUETAS E VI-
SÓES é uma obra que
interessa a todos.

CONTRO

A FUGA



SAMMLANAL

PIERRE MAC-ORIAN

O senhor Gelina andava febrilmente por seu quarto, com uma das mãos á cabeça para defender sua calva de um agressivo raio de sol. Gelina era um homemzinho chato. Seu crânio esquálido sugeria a imagem de um ovo ligeiramente tingido, com um pouco de musgo branco em seu extremo inferior.

Enquanto se atormentava, presa do demônio das complicações íntimas, a porta se abriu e apareceu sua esposa, precedida de um rapaz que reproduzia, em mais jovem — tinha dezesseis anos — a silhueta do senhor Gelina, seu pae.

— Aqui está Tomaz — disse a mãe, cuja voz tremia.

Então, Gelina se dirigiu a seu filho e, faltando-lhe as palavras para dar toda a intensidade ao anathema, e resumiu assim:

— Asqueroso! Não passa de asqueroso! Sae daqui! Thomaz, com a cabeça encaixada nos hombros, acatou a ordem e fechou a porta discretamente.

E a senhora Gelina permaneceu diante de seu esposo, cuja colera não se aplacava.

Naquela manhã, Thomaz Gelina, morrendo de fome, a roupa suja, havia regressado á casa paterna, depois de uma breve estadia em Paris, onde pedira dinheiro emprestado a um amigo da família. Essa fuga, cuja notícia chegou aos ouvidos de todos os habitantes da villa onde os Gelina levavam uma existência de modestos rendeiros, entristecia sobretudo á mãe. Nada embellezava a aventura. Todos sabiam que o joven Thomaz roubara seus paes antes de partir.

— E' preciso falar-lhe muito seriamente — disse a mãe a seu esposo.

Ao entardecer, um tanto acalmado, o senhor Gelina convidou seu filho para acompanhá-lo em um passeio pela estrada, a dois passos de sua residencia.

O crespúsculo dava aos sons uma pureza infinita. Ao longe se ouvia na planura, a voz de um lavrador excitando seus cavalos e os rangidos de um carro semelhavam gorgéios de perdizes.

Thomaz Gelina, com as mãos cruzadas para traz, caminhava ao lado de seu pae. O rapaz tragava saliva dificultosamente com os hombros um pouco encolhidos, esperando o ataque. Gelina levantou a voz.

— Que querias fazer?

Thomaz não respondeu, e seu pae repetiu a pergunta.

— Queria viajar — disse Thomaz.

— Então querias viajar... — accentuou o pae.

E parou diante de seu filho, acrescentando:

— Mas, miserável idiota, não se viaja sem razões, sem motivos! Porventura viajei eu sem fins? Em tua idade...

Não acabou de expor seu pensamento, pois o terreno se havia tornado extraordinariamente escorregadio.

— Sim — prosseguiu — estou farto de teu proceder. Já não és um menino e nada pôde justificar os teus actos. Pregaste um calote aos Porteroeux

já o sei. E teremos que lhes devolver o dinheiro. E que efeito moral! Rue efeito! Além disso, verdadeiramente aos dezesseis anos te conduziste como um cretino. Aonde querias ir? Pergunto a mim mesmo... Ao Extremo Oriente, acaso...

Quinhui, e novamente deixou de falar. Outro-ora, o senhor Gelina havia, percorrido o mundo, ante de vir encalhar naquella villa. Sacudido pelo azar das fortunas diversos de uma vida demasiado carregada em cores se adaptara sem pezar á existencia presente. Não sentia nenhuma saudade, e a pequena chama de sua vida íntima se havia apagado. Não obstante, sem querel-o, falou aquella noite como o soldado da estrada do Mandalay.

Olhava em redor de si, e tudo o que percebia daquella pequena campina monotonía e ordenada, lhe parecia reduzido ás proporções de sua aprazível sala de jantar.

— Ouvies-me, cretino? As viagens produzem asco, um asco de si mesmo e dos outros que envenenam toda a vida. Dei a volta ao mundo; vi tudo o que um homem pôde ver; estive metido em mil questões que não te interessam... Si te falo assim é para proteger-te, embora não mereças essa intenção. Viajar em tua idade é ser vítima dos semi-vergonhas, como o fui eu.

Houve um silencio e o pae prosseguiu:

— Quando penso em todo esse tempo perdido para além dos mares, em logares magnificos ás vezes, mas que cansavam em quinze dias, sinto que minha cabeça estala!

E Gelina, com as mãos nos bolsos de sua americana, não falou senão para si. Descreveu com uma torpeza precisa os cafés baixos de Shanghai; estranhas figuras de homens e de mulheres surgiam da narrativa daquele pequeno senhor, singularmente commovido.

Gelina fallava do mar sem respeito; dos barcos com familiaridade, e, pouco a pouco, seguro por seu proprio passado, sentiu o encanto subtil daquellas coisas que pretendera desfilar.

E já noite, ambos regressaram e se sentaram á mesa. O pae estava silencioso. O filho olhava fixamente o fundo de seu prato, onde aparecia pintado um gallo amarelo, levantando em uma só pata.

Na manhã seguinte, quando a senhora Gelina levou o café a seu filho, encontrou o leito vazio.

Chamou seu marido. Este, de um salto, se levantou e, em camisa, correu á sua mesa de trabalho. A gaveta estava forçada e Thomaz havia saqueado — embora com discreção — o pecúlio paterno.

O senhor Gelina, sem forças, não encontrou a palavra que devia pronunciar para consolar sua mulher, pois aquela vez, um pouco horrorosamente melancólico, uma como que raceração pessoal lhe indicava que seu filho havia partido para não mais voltar... ao menos durante um futuro proximo.

A mulher e a casa devem ter o interior areiado e illuminado o mais possivel. Mulher que não estuda é como casa cujas janelas nunca se abrem: começam a nascer baratas no espirito...

A qualidade de uma casa ou de uma mulher não se conhece pela fachada nem pela sala de visitas, mas, sim, pelo porão ou pela co-sinha. Quanta casa desconfortavel com fachadas tentadoras!

A sogra é a multa forçada dos contractos de casamento. Muita gente perde uma bôa casa com medo da multa...

As melhores mulheres são como as melhores casas: não chegam a serem annunciadas. Encontram, logo, inquilinos.

Casa boa sem inquilino é como mulher bonita sem noivo; algum defeito ha de ter.

As viuvas são como os predios reformados: custam mais barato por melhores que sejam as suas accomodações.

Se os casamentos exigissem fiador como os contractos de alugueis de casa, extinguiase a especie humana, ou a especie deshumana dos fiadores.

Ha moças que valeriam o dobro se pertencessem a outras familias. São como as casas boas construidas em ruas sem calçamento.

Não ha vantagem em casar com uma mulher idosa como não se aconselha ninguem a morar numa casa antiga: só o dinheiro dos reparos daria para alugar um predio novo...

E' possivel que com o tempo, seja descoberto o mais pratico e honesto de bolinar nas almofadas dos nossos carros. Nesse dia temos que aumentar os preços e diminuir a velocidade.

Toda casa que se presa deve ter um recanto onde só se recebam as pessoas intimas, os velhos amigos da familia. A mulher, que não tem num recanto da alma uma hora de meditação, é como as casas sempre expostas aos olhos da vizinhança...

Quando virdes uma casa muito bonita, com grande jardim, GARAGE, e ricos apartamentos, ou uma mulher luxuosamente vestida, com joias caras e TOILETTES carissimas, ficas certo que o preço de uma e de outra são sempre, mais altos do que ellas valem...

Diabo! o diabo é que a classe é desunida!

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

CABELLOS BRANCOS

NO

MUNDO INTEIRO



não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Água de Colônia Higiênica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Aplica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhos ou morenas.

A vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Peçam prospecto à

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itaúna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Ru Bom Jesus, 163 — 1.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fábrica de Placas esmaltaadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Téléphone, 6418

Esquina com a rua de Cajá

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

Não temos preços para ida e volta. Valia a pena dar um bilhete por um preço de favor, de 3 por 2 e meio e por correspondencia.

Certas mulheres e certos automoveis mudam tantas vezes de placa que a gente não sabe, nunca, qual é o dono que elles têm...



Lumbago e rheumatismo

Ao ser atacado por essas terríveis dôres, não vacile. Applique o Linimento de Sloan. Ha 42 annos que elle tem dado provas de ser o remedio mais efficaz para as dôres rheumaticas, nevralgicas e musculares. Evita o incommodo uso de emplastos e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e

— o seu effeito é instantaneo.

LINIMENTO
— DE —
SLOAN

— mata dôres

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — Major Adolpho Cavalcanti

" THESOUREIRO — Senador Walfredo Pessoa de Mello

" SECRETARIO — José Penante

" GERENTE — Dr. José dos Anjos

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

Dr. LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Edificio imperio)

CARVÃO COKE

Grande reducção de preço

Coke escolhido	250\$000 a ton.
Coke commun (á granel)	100\$000 a ton.
Coke domestico	60\$000 a ton.

VENDIDO NA

Loja do Gaz Aurora 487 — Tel. 2141

Fabrica do Gaz Rua do Gazometro 60

e pelos Agentes:

A. Ommundsen & Co. Apollo 77 1.^o andar

John Jurgens & Co. Bom Jesus 207

A. Dannemann Imperador 215

Harries & Long Av. Marquez de Olinda 25

Gaston Manguinho Rua do Imperador 207

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.